

SÉCULO DE OURO
Antologia Crítica da Poesia Portuguesa do Século XX

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO: Desaprender (com) a História
por Oswaldo Manuel Silvestre e Pedro Serra

Ângelo de Lima, [Pára-me de repente o pensamento]
por Yara Frateschi Vieira

José Régio, «Libertação»
por Eunice Ribeiro

Daniel Faria, [Escrevo do lado mais invisível das imagens]
por Alcir Pécora

David Mourão-Ferreira, «Sextina III ou Canção do próprio canto»
por Marcia Arruda Franco

Ruy Cinatti, «Primeiro Septeto»
por Joana Frias

Mário de Sá-Carneiro, «Manucure»
por Ana Luísa Amaral

Ruy Belo, «A Mão no arado»
por Luís Mourão

Mário de Sá-Carneiro, «VI. Dispersão»

por Antonio Sáez Delgado

Carlos de Oliveira, «Leitura»

por Manuel Gusmão

Camilo Pessanha, [Ó cores virtuais que jazeis subterrâneas]

por Paulo Franchetti

Edmundo de Bettencourt, «Poema de amor»

por Maria Alzira Seixo

Álvaro de Campos, «Soneto já antigo»

por Miguel Tamen

Luiza Neto Jorge, «A Casa do Mundo»

por Maria Andresen de Sousa Tavares

Eugénio de Andrade, «As palavras»

por Carlos Reis

Fernando Pessoa, [Ela canta, pobre ceifeira]

por Arnaldo Saraiva

Jorge de Sena, «Em Creta com o Minotauro»

por K. David Jackson

Pedro Tamen, [De luas ou de trigos busco o nome]

por Patrick Quillier

Ana Luísa Amaral, «O excesso mais perfeito»

por Fátima Freitas Morna

Alberto Pimenta, «Canção cuneiforme»

por Maria Irene Ramalho

Ruy Belo, «Em louvor do vento»

por Eduardo Lourenço

Fiama Hasse Pais Brandão, [Quando eu vir vaguear por dentro da casa]

por Gastão Cruz

Irene Lisboa, «Outro dia»

por Paula Morão

Rui Knopfli, «O preto no branco»

por Eduardo Pitta

Carlos de Oliveira, «Árvore»

por Rosa Maria Martelo

Fernando Pessoa, «O dos Castelos»

por António Apolinário Lourenço

Ruy Belo, «Morte ao meio-dia»

por Vitor Manuel de Aguiar e Silva

Sophia de Mello Breyner Andresen, «Pátria»

por Roberto Vecchi

Camilo Pessanha, [Ao longe, o barco de flores]

por José Carlos Seabra Pereira

A. M. Pires Cabral, «Mulher com filho ao colo, em Dezembro»

por M. C. Alvarez

Mário Cesariny, «You Are Welcome to Elsinore»

por Perfecto Cuadrado

Herberto Helder, [Todas pálidas, as redes metidas na voz.]

por Pedro Schacht Pereira

Carlos de Oliveira, «Fóssil»

por Gustavo Rubim

Cristovam Pavia, «Requiem»

por Fernando J. B. Martinho

Nuno Júdice, «Trabalho de casa»

por Margarida Braga Neves

Armando Silva Carvalho, «Os ovos de oiro»

por Pedro Serra

Reinaldo Ferreira, [Regresso de parte alguma]

por Eugénio Lisboa

Álvaro de Campos, «Tabacaria»

por Luís Quintais

Adília Lopes, «Dois ciprestes»

por Fernando Guerreiro

Fernando Pessoa, «Autopsicografia»

por Victor Mendes

Luiza Neto Jorge, «Um quadro de Brauner»

por Ana Sofia Ganho

Manuel Gusmão, «A Perfeição das Coisas» —

por Helena Buescu

Ruy Belo, «Ácidos e Óxidos»

por Manuel António Pina

Manuel António Pina, «Tat Tam Asi»

por Américo António Lindeza Diogo

Fernando Assis Pacheco, «Canção do ano 86»

por Fernando Pinto do Amaral

Álvaro de Campos, [Esta velha angústia]

por Ettore Finazzi-Agrò

António Osório, «Ignição»

por Pedro Mexia

Almada Negreiros, «Aconteceu-me»

por Fernando Cabral Martins

António Ramos Rosa, «A imagem que conduz ao corpo»

por Rui Magalhães

Herberto Helder, [A menstruação quando na cidade passava]

por Pedro Eiras

Jorge de Sena, «Sobre esta praia I»

por Jorge Fazenda Lourenço

Jorge de Sena, «A morte, o espaço, a eternidade»

por Luís Adriano Carlos

António Franco Alexandre, Poema 16 [de *Dos Jogos de Inverno*]

por João Barrento

Álvaro de Campos, «Magnificat»

por Robert Bréchon

Fiama Hasse Pais Brandão, «Sumário Lírico»

por Jorge Fernandes da Silveira

Vasco Graça Moura, «viagem de verão»

por Fernando Matos Oliveira

Vitorino Nemésio, «O canário de oiro»

por Rosa Maria Goulart

Ricardo Reis, [A flor que és, não a que dás, eu quero]

por António Feijó

Jorge de Sena, [Ao desconcerto humanamente aberto]

por Maria Fernanda Alvito P. de S. Oliveira

Álvaro de Campos, [Grandes são os desertos e tudo é deserto]

por Silvina Rodrigues Lopes

António Maria Lisboa, «Rêve Oublié»

por Carlos Veloso

Camilo Pessanha, «Fonógrafo»

por Abel Barros Baptista

Luís Miguel Nava, «Matadouro»

por Carlos Mendes Sousa

Sophia de Mello Breyner Andresen, «Soneto de Eurydice»

por Clara Rocha

Fernando Guerreiro, «As cinzas de Lenine»

por Peter Sanmartinho

Vitorino Nemésio, «Poema de uma viagem ao Porto e de uma partida
para a Bélgica»

por Rita Patrício

Mário Cesariny, «O Navio de Espelhos»

por José Ricardo Nunes

Alexandre O'Neill, «Um adeus português»

por Luciana Stegagno Picchio

António José Forte, «Quase 3 discursos quase veementes»

por Ruy Duarte de Carvalho

Herberto Helder, «Fonte»

por António Ladeira

Carlos Queirós, Apelo à poesia

por F. J. Vieira Pimentel

Gastão Cruz, «Árvores»

por Osvaldo Manuel Silvestre

Mário Saa, «Xácara do infinito»

por Nuno Júdice

Teixeira de Pascoaes, «Elegia do Amor»

por António Cândido Franco

BIOBIBLIOGRAFIAS

a. DOS POETAS ANTOLOGIADOS

b. DOS ENSAÍSTAS

ÍNDICES (por ordem alfabética)

a. DE POETAS

b. DE ENSAÍSTAS

c. DE TÍTULOS OU PRIMEIRO VERSO DOS POEMAS

DEDUÇÃO CRONOLÓGICA DOS POEMAS

EDIÇÕES UTILIZADAS

(por ordem alfabética de títulos ou primeiro verso dos poemas)